

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOB A ÓTICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LITERACY AND LITERACY OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER FROM THE PERSPECTIVE OF BRAZILIAN DISSERTATIONS AND THESES: CONTRIBUTIONS TO TEACHER TRAINING

Simone de Souza

Universidade Estadual de Maringá

Vanessa Freitag de Araújo

Universidade Estadual de Maringá

Analice Czyzewski

Universidade Estadual de Maringá

Resumo: Considerando a realidade da educação brasileira, que está em processo de construção de ações inclusivas, este estudo analisa o estado do conhecimento sobre a alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista e a formação docente. Buscou-se por estudos produzidos no período de 2014 a 2021, divulgados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Vinte pesquisas foram categorizadas e analisadas de forma quantitativa e qualitativa, com aporte da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstram: os desafios da inclusão educacional; a urgência de formação inicial e continuada para docentes; a insegurança e o desconhecimento dos professores acerca do Transtorno do Espectro Autista; a redução da alfabetização à decodificação e à consciência fonológica; o recuo do letramento; o uso promissor de jogos digitais adaptados, do lúdico e de histórias; e confirmam a relevância das pesquisas articuladas à formação de professores.

Palavras-chave: Alfabetização Autista. Letramento Autista. Transtorno do Espectro Autista. Formação de professores. Prática pedagógica.

Abstract: Considering the reality of Brazilian education, which is in the process of developing inclusive actions, this study analyzes the state of knowledge on literacy and literacy development of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and teacher education. The study sought research produced between 2014 and 2021, as published in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Twenty studies were categorized and analyzed quantitatively and qualitatively, using Content Analysis methodology. The results demonstrate: the challenges of educational inclusion; the urgent need for initial and ongoing teacher training; teachers' insecurity and lack of knowledge regarding Autism Spectrum Disorder; the reduction of literacy to decoding and phonological awareness; the decline in literacy development; the promising use of adapted digital games, playfulness, and stories; as well as confirming the relevance of research linked to teacher education.

Keywords: Teaching to read and write. Literacy. Autistic Spectrum Disorder. Teacher training. Pedagogical practice.

Introdução

A educação brasileira, em sua história recente, está em processo de construção de ações inclusivas, e nelas há a garantia do ingresso nas escolas de crianças e jovens diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com a Lei n.º 9.394/1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Brasil, 1996), e com a Lei n.º 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Brasil, 2012), a recusa da matrícula de alunos autistas é considerada uma discriminação, sujeita à punição.

Para Barbosa (2018), as escolas enfrentam desafios e resistências, pois a inclusão não se limita à garantia de acesso ao ambiente escolar, mas requer a aprendizagem dos conhecimentos, considerando as especificidades do TEA, marcadas, principalmente, pelas dificuldades de interação social e da visão caricaturizada que a comunidade ainda tem desses estudantes.

Segundo Bonfim (2021), a busca pela socialização do autista tem como parâmetro o cumprimento de regras e de comportamentos similares aos de outras crianças, além do desconhecimento dos professores em relação às peculiaridades do TEA, o sentimento de despreparo para trabalhar com esses(as) alunos(as), a presença de preconceito vinculado ao transtorno, e as dificuldades para garantir a inclusão escolar em cumprimento à legislação.

Soma-se a esse contexto a necessidade de alteração de metodologias, revisão de currículos, reflexões sobre o processo de avaliação, modificação de rotinas organizacionais, dentre outras ações do dia a dia escolar. Nesse movimento de ressignificações, inscreve-se o processo de alfabetização.

Entendemos que alfabetização e letramento são processos distintos, mas indissociáveis, ambos de natureza complexa, que requerem desde o domínio inicial da tecnologia da escrita até o seu uso pleno em contextos sociais. Soares (2003) faz uma crítica ao movimento pendular observado nas ações escolares que ora privilegia as atividades específicas de alfabetização, ora as de letramento, as quais, por sua vez, comprometem a aprendizagem.

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Capellini, Shibukawa e Rinaldo (2016) afirmam que a aquisição da leitura e da escrita é um componente social essencial para a interação entre as pessoas, de maneira a permitir a elas reconhecer a realidade, analisando-a criticamente. Dessa forma, a alfabetização pode ser um eliminador das barreiras trazidas pelo TEA, ao mesmo tempo em que aqueles que estão em processo de aprendizagem do código linguístico o fazem de modos diferenciados, segundo suas características pessoais, o que não é diferente para o aluno autista.

Nessa direção, encontramos afinidades com os propósitos de um projeto de pesquisa institucional¹ do qual as autoras são membros e que direcionam a questão orientadora deste estudo: o que as pesquisas *stricto sensu* brasileiras evidenciam sobre a alfabetização e o letramento de alunos com TEA e a formação de professores para o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita?

Traçamos, como objetivo geral, analisar o estado do conhecimento sobre alfabetização e letramento de alunos com TEA, com ênfase na formação de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O mapeamento das produções *stricto sensu* desenvolvidas envolveu o período compreendido entre 2014 e 2021. As buscas foram feitas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As produções selecionadas foram analisadas de acordo com a Teoria da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), por meio da construção de categorias em atendimento ao perfil do estudo.

O artigo se organiza, primeiramente, pela caracterização do aluno com TEA no contexto escolar, seguida de explicações referentes aos processos de alfabetização e de letramento. Nas próximas seções, abordam-se a metodologia e os resultados e discussão dos dados. Logo, nas considerações finais, tecem-se reflexões sobre as implicações educacionais deste estudo.

TEA e escolarização

¹ Projeto “Práticas de Alfabetização e de Letramento: das políticas educacionais às atividades escolares” (Processo 1.594/2022), no qual um dos objetivos é analisar as produções acadêmicas referentes às experiências com a aquisição da linguagem escrita realizadas no âmbito escolar.

As pessoas com TEA fazem parte do público da Educação Especial – modalidade educacional que, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), atende esse público na escola regular (Brasil, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), em seu capítulo V, prevê que os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação têm direito a currículos, métodos e técnicas adaptados às suas necessidades, a um profissional que tenha formação para atendê-los e a frequentarem escolas regulares (Brasil, 1996).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-V), da Associação Americana de Psiquiatria (APA, em inglês), caracteriza o TEA por carências persistentes no processo de comunicação e interação social e presença de padrões comportamentais repetitivos, tais como “[...] déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos” (American Psychiatric Association, 2014, p. 31).

Após a atualização em janeiro de 2022, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, reconhecida, no Brasil, como CID-11, também atualizou o conceito de TEA, classificando-o como uma desordem do neurodesenvolvimento, caracterizada “[...] por uma série de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis que são claramente atípicos ou excessivos para o indivíduo, idade e contexto sociocultural” (Organização Mundial da Saúde, 2019, tradução nossa).

A CID-11 afirma, ainda, que os déficits abarcados no TEA são considerados graves e afetam o indivíduo em suas esferas de socialização, seja no âmbito familiar, escolar, seja no âmbito ocupacional, dentre outros. Todavia, identifica as potencialidades, pois “[...] indivíduos ao longo do espectro exibem uma gama completa de funcionamento intelectual e habilidades de linguagem” (Organização Mundial da Saúde, 2019, tradução nossa).

Martins e Monteiro (2017) destacam que há diversas formas de sintomas, do comprometimento severo até casos mais “leves”, dificultando o diagnóstico. Ademais,

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

as ações reduzidas dos autistas podem comprometer a interpretação daqueles que estão próximos a eles, o que conduz a uma equivocada ideia de serem atos sem significado. No ambiente escolar, há de se problematizar o significado que a aprendizagem tem para o aluno com TEA, independentemente de qual instituição o atende.

Ney e Hübner (2022, p. 19) postulam que “[...] uma das barreiras a serem transpostas pelo professor que atua junto a estudantes com TEA é a da comunicação, uma vez que essas crianças e adolescentes tendem a apresentar desvios ou atrasos na fala”, visto que o comprometimento na interação social e as estereotípias interferem na participação das crianças autistas em sala de aula, especialmente durante brincadeiras e atividades escolares que exijam reciprocidade entre os colegas. As autoras apontaram para a escassez de pesquisas referentes a como se efetiva o desenvolvimento da linguagem escrita para esse público, uma realidade impulsionadora das reflexões a seguir.

Alfabetização e letramento

Para a aquisição da leitura e da escrita, há de se considerar as especificidades dos processos de alfabetização e de letramento, indissociáveis, porém de exigências distintas. Na acepção de Soares (2020), a alfabetização é o

[...] processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’ isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, borracha, caneta...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); organização espacial do texto na página; manipulação correta e adequada dos suportes em que se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (Soares, 2020, p. 27).

Nesse contexto, atividades alfabetizadoras incidem sobre domínios de habilidades psicomotoras e de habilidades metalinguísticas, enquanto o letramento requer as

[...] capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos: para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares, 2020, p. 27).

Ambos os processos indicam ações de ensino e de aprendizagem diferenciadas, porém inter-relacionadas. Podemos afirmar que a criança encontrará na escola – e, mais especificamente, na organização intencional e sistemática do ensino – as possibilidades e as interações necessárias para a aquisição dos instrumentos que possibilitarão a leitura e a escrita, os quais, posteriormente, atuarão como auxiliares na tomada de decisões cotidianas, perfazendo seu uso social.

Benini e Castanha (2016) denunciam a exclusão social do autista, ao exporem as condições inapropriadas das escolas quanto ao desconhecimento sobre o TEA, ao baixo investimento em socialização, às classificações de crianças como capazes e/ou incapazes, à oferta de condições empobrecidas para o desenvolvimento, ao mesmo tempo em que afirmam que os caminhos para sanar possíveis insuficiências desse transtorno se encontram nas condições educacionais.

Capellini, Shibukawa e Rinaldo (2016) acentuam que o ensino para os alunos com TEA necessita ser intencional e direcionado, a fim de auxiliá-los na assimilação dos signos arbitrários, socialmente convencionados, para que os utilizem de forma autônoma. Nesse ínterim, as pesquisas que esclareçam como se efetivam o ensino e a aprendizagem para esse público podem ser potencializadoras de ações docentes específicas ao atendimento das particularidades de cada aluno.

Metodologia

Este estudo quanti-qualitativo e exploratório explicita as bases teórico-práticas em torno do processo de alfabetização autista, por meio de dados coletados, organizados e relacionados, com a finalidade de promover uma maior familiaridade com o tema (Strauss; Corbin, 2008; Gil, 2010).

Para tanto, o percurso metodológico considerou as seguintes etapas: 1) levantamento bibliográfico sobre a temática; 2) incursão no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período 2014-2021, por meio dos termos de busca “Transtorno do Espectro Autista e educação”, “Transtorno do Espectro Autista e escola”, “Alfabetização autista” e “Letramento autista”; 3) primeira leitura dos resumos das dissertações e das teses identificadas; 4) organização dos dados selecionados em quadros que identificam o tipo de produção, o ano de publicação, o nome da instituição, o tipo de instituição, a região do país, o título, o(a) autor(a) e o foco da pesquisa (aspectos da alfabetização e letramento priorizados); 5) construção de categorias temáticas; 6) análise dos dados e discussão.

Como critério de inclusão, foram selecionadas apenas produções (teses e dissertações) em língua portuguesa e que respondiam à questão orientadora desta pesquisa. Por sua vez, como critério de exclusão, foram eliminados os estudos que não estavam de acordo com o que se pedia na questão orientadora e que não faziam menção à aquisição da linguagem escrita e à formação de professores.

Ressaltamos que a plataforma Sucupira, ferramenta da CAPES para compartilhamento das produções acadêmicas, foi criada em 2014. Por essa razão, descartamos os estudos anteriores a 2014 e delimitamos, como recorte temporal, o período compreendido entre 2014 e 2021. O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi escolhido como fonte de busca, por apresentar um grande acervo de teses e dissertações e ser gratuito.

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Efetuada as buscas, foram encontrados 75 estudos. Após uma leitura criteriosa dos títulos e dos resumos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 55 deles. Restaram apenas 20 pesquisas diretamente relacionadas à alfabetização e ao letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais, as quais compuseram o *corpus* de análise deste estudo. Com a finalidade de atingir o objetivo proposto, os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa.

Análise quantitativa das produções encontradas

Para realizar a análise quantitativa das publicações, elaboramos, inicialmente, um quadro com o tipo de produção, o ano de publicação, o nome da instituição, o tipo de Instituição de Ensino Superior (IES), a região do país, o título, o(a) autor(a) e o foco da pesquisa (Quadro 1). Para a análise qualitativa das produções, por sua vez, criamos categorias de análise.

Quadro 1 - Organização das produções encontradas de acordo com o tipo de produção, o ano de publicação, o nome da instituição, o tipo de instituição, a região do país, o título, o(a) autor(a) e o foco da pesquisa

(continua)

Tipo de produção	Ano de publicação/ Nome da Instituição/Tipo de Instituição/ Região do país	Título/ Autor(a)	Foco da pesquisa
Tese	2015/ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)/ IES Pública Federal/ Região Sudeste	Capacitação de pais e professores para ações integradas de ensino de leitura e escrita para aprendizes com autismo e deficiência intelectual/ AFONSO, Priscila Benitez	Planejamento, intervenção e avaliação em leitura e escrita
Dissertação	2016/ Mestrado Profissional Universidade Federal Fluminense (UFF)/ IES Pública Federal/ Região Sudeste	Método de Alfabetização para Alunos Autistas (MAPA): alternativa da Clínica-Escola do autista/ NASCIMENTO Gisele Soares Rodrigues do	Avaliação de eficácia pedagógica do “Método de Alfabetização para Alunos Autistas” (MAPA)
Dissertação	2018/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/ IES Pública Federal/ Região Sul	Um aplicativo para auxiliar na alfabetização de indivíduos com autismo/ GARCIA, Pedro de Moura	Suporte tecnológico para a construção da consciência fonológica

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Dissertação	2018/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)/ IES Pública Federal/ Região Sul	Critérios para a construção de jogos digitais educacionais para auxiliar no processo de aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista/ KOWALSKI, Elisa Dias	Jogos digitais específicos para o TEA
-------------	---	--	---------------------------------------

Quadro 1 - Organização das produções encontradas de acordo com o tipo de produção, o ano de publicação, o nome da instituição, o tipo de instituição, a região do país, o título, o(a) autor(a) e o foco da pesquisa

(continua)

Tipo de produção	Ano de publicação/ Nome da Instituição/Tipo de Instituição/ Região do país	Título/ Autor(a)	Foco da pesquisa
Dissertação	2018/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/ IES Pública Federal/ Região Sul/	Jogos Adaptados com Comunicação Alternativa: mediação no letramento de crianças com transtorno do espectro autista/ PEIXOTO, Bianca Nunes	Adaptação de jogos de alfabetização para fins de letramento
Dissertação	2018/ Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)/ Pública Federal/ Região Sul	Contribuições do uso de atividades lúdicas em sala de aula para o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma intervenção no contexto escolar/ PINHO, Mariana Campos	Aprendizagem da escrita com o uso de atividades lúdicas
Dissertação	2019/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/ IES Pública Federal/ Região Nordeste	Alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista: representações do professor/ LIMA, Nara Raquel Cavalcanti	Representações do professor sobre alfabetização autista, interferindo nas ações alfabetizadoras
Dissertação	2019/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ IES Pública Estadual/ Região Sudeste	Desenvolvimento de aplicativos para crianças com autismo: processo de concepção, criação e avaliação/ CAMPOS, Raquel Lanini da Silva	Desenvolvimento, criação e testagem de dois aplicativos para o desenvolvimento da consciência fonológica
Dissertação	2019/ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)/ IES Pública Estadual/ Região Nordeste	Alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): concepções e práticas dos professores/ ALMEIDA, Izabel Cristina Araujo	Fragilidades e potencialidades para a alfabetização de alunos com TEA articuladas às concepções dos professores

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Dissertação	2019/ Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)/ IES Pública Estadual/ Região Sul	O uso das tecnologias digitais para a alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista: proposta de um curso de capacitação/ GUEDES, Danieli Ferreira	Desenvolvimento de um curso de capacitação docente para uso de recurso tecnológico para a alfabetização
-------------	--	--	---

Quadro 1 - Organização das produções encontradas de acordo com o tipo de produção, o ano de publicação, o nome da instituição, o tipo de instituição, a região do país, o título, o(a) autor(a) e o foco da pesquisa

(continua)

Tipo de produção	Ano de publicação/ Nome da Instituição/Tipo de Instituição/ Região do país	Título/ Autor(a)	Foco da pesquisa
Tese	2019/ Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)/ IES Privada/ Região Sudeste	Uso de jogos de realidade aumentada com controle do movimento para aprimorar o desempenho na alfabetização e tempo de reação em pessoas com Transtorno do Espectro Autista/ ANTÃO, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima	Letras e números explorados em jogos de realidade aumentada
Dissertação	2020/ Associação Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento/ IES Privada/ Região Sudeste	Desempenho de alunos com Transtorno do Espectro Autista em duas versões (original e adaptada) do instrumento de avaliação de repertório pré-requisito para alfabetização (IAR)/ LIMA, Najra Danny Pereira	Avaliação do repertório comportamental, entendido como um pré-requisito para a alfabetização
Dissertação	2020/ Universidade de Santo Amaro (UNISA)/ IES Privada/ Região Sudeste	Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)/ LIMA, Aluana Xavier de	Principais aspectos influenciadores da aquisição da alfabetização no contexto de inclusão
Dissertação	2020/ Universidade Feevale/ IES Privada/ Região Sul	A contribuição de um trabalho personalizado ao processo de letramento e de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista – TEA/ CARVALHO, Aline Aguiar de	Diagnosticar, aplicar e avaliar atividades personalizadas para desenvolver um manual para a alfabetização e o letramento
Dissertação	2020/	Currículo funcional natural e Transtorno do Espectro Autista – TEA: metodologias e estratégias	Aplicação de metodologias de alfabetização por

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)/ IES Pública Federal/ Região Norte	de leitura e produção escrita no 2º ano do Ensino Fundamental/ LUZ, Jane Sara Alves	meio de oficinas interventivas
Dissertação	2020/ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)/ IES Pública Estadual/ Região Sudeste	Vestindo os óculos da Pedagogia Waldorf: inclusão, alfabetização e transtorno do espectro autista/ SHIBUKAWA, Priscila Hikaru	Descrição e análise do processo inicial de alfabetização e de letramento na perspectiva da Pedagogia Waldorf

Quadro 1 - Organização das produções encontradas de acordo com o tipo de produção, o ano de publicação, o nome da instituição, o tipo de instituição, a região do país, o título, o(a) autor(a) e o foco da pesquisa

(conclusão)

Tipo de produção	Ano de publicação/ Nome da Instituição/Tipo de Instituição/ Região do país	Título/ Autor(a)	Foco da pesquisa
Tese	2020/ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ IES Pública Federal/ Região Sudeste	Leitura precoce no Transtorno do Espectro Autista e no desenvolvimento típico/ GONÇALVES, Daniela Teixeira	Hiperlexia na leitura, identificação de semelhanças e diferenças entre leitores precoces com e sem TEA
Tese	2021/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ IES Pública Federal/ Região Sudeste	Desenvolvimento fonológico em crianças com Transtornos do Espectro Autista/ SILVA, Marcela Branco da	Desenvolvimento fonológico de crianças entre 3 e 6 anos de idade
Dissertação	2021/ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)/ IES Privada/ Região Sul	Alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista: desafios da inclusão no município de São Luiz Gonzaga/ RS/ ANDRADE, Claudete Freitas de	Desafios da inclusão escolar na visão de professores alfabetizadores
Dissertação	2021/ Universidade Federal do Pará (UFPA)/ IES Pública Federal/ Região Norte	A organização de práticas pedagógicas para a escolarização de um aluno com transtorno do espectro autista: um estudo na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural/ MOURÃO Jr., Orlando Sergio Pena	Análise de práticas pedagógicas de uma professora de sala comum e uma professora da Sala de Recursos Multifuncionais

Fonte: Organizado pelas autoras.

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Por meio da análise do Quadro 1, verifica-se que foram encontrados vinte estudos. Desse total, 16 (80%) são dissertações e 4 (20%) são teses.

Quinze (75%) estudos foram realizados por pesquisadores de universidades públicas (federais e estaduais) e 5 (25%) por pesquisadores de universidades privadas. Essa realidade está em concordância com os dados divulgados pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) em 2019², os quais revelam que as universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica no Brasil.

Análise qualitativa das produções encontradas

A análise qualitativa das publicações foi organizada em três categorias: 1) Vertentes teóricas que fundamentam as pesquisas; 2) Formação de professores; 3) Indicações práticas para a alfabetização e para o letramento. Consideramos válida uma produção fazer parte de mais de uma categoria, especialmente quando os resumos deixam entendíveis os seus fundamentos teórico-práticos sobre a temática.

A primeira categoria apresenta, como aspectos basilares das discussões, quatro pontos: a inclusão escolar; as concepções de alfabetização e as representações do professor; as tecnologias na educação; e as perspectivas pontuais: histórico-cultural e Pedagogia Waldorf.

As dissertações de Nascimento (2016), Guedes (2019), Lima (2020a) e Andrade (2021) se posicionaram diante da inclusão escolar. A aprovação da Lei n.º 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, foi o argumento de Nascimento (2016) para mostrar a urgência de ações destinadas à inclusão de autistas, o que, por sua vez, justificou, para a autora, a inauguração da “Clínica-Escola do Autista” pela Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí/RJ e, nela, a utilização do Método de Alfabetização para Alunos Autistas (MAPA), o foco de seu estudo.

Guedes (2019) entendeu que o contexto da inclusão de alunos em atendimento educacional especializado pode se beneficiar com a oferta de um curso de capacitação

² Dados divulgados em: <http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respodem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

de professores para instrumentalizá-los no uso de recursos tecnológicos à alfabetização de autistas.

Para Lima (2020a), a inclusão escolar permitiu a transformação cultural e estrutural da escola, movimentando outro paradigma pautado na equidade, em que as especificidades de cada aluno possam ser identificadas e desenvolvidas, e o processo de alfabetização, nesse âmbito, torna-se o veículo dessa inclusão de alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nas palavras de Andrade (2021, p. 9),

[...] existem movimentos, leis e empenho por parte dos professores e de alguns órgãos públicos, que criam leis, fazem chamamentos para a causa, demonstram empenho, encaminham para o atendimento com uma psicopedagoga e, se necessário, ao atendimento especializado. Tais reflexões levam a repensar os reais significados da inclusão e da necessidade urgente de que as políticas públicas assumam a responsabilidade sobre a formação docente [...].

Outro ponto de reflexão, alinhado aos desafios da inclusão educacional, incide sobre as concepções de alfabetização e como os professores representam esse processo.

As dissertações de Almeida (2019), Lima (2019), Lima (2020b), Luz (2020) e a tese de Gonçalves (2020) abordaram a alfabetização e alguns de seus elementos, sem, contudo, fazerem referência ao processo de letramento, essencial para o pleno uso da linguagem escrita.

Entrevistas e observações dos trabalhos docentes de estagiários e de uma professora de recursos multifuncionais na escola regular foram realizadas por Almeida (2019), a fim de identificar como as concepções de alfabetização afetam suas práticas. Os resultados, segundo a autora,

[...] evidenciam que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a alfabetização do aluno com TEA se efetive, visto que são grandes as dificuldades encontradas pelas professoras na prática docente, sobretudo no que se refere aos conhecimentos de métodos de alfabetização e estilos de aprendizagem de alunos com TEA, em virtude das peculiaridades desses alunos (Almeida, 2019, p. 8).

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Lima (2019, p. 7) também entrevistou professores da rede pública e privada, docentes de salas de aula regulares, e constatou que suas representações sobre alfabetização recaem sobre a participação familiar, “[...] a insegurança do professor diante da nova experiência em alfabetizar alguém com TEA”, o envolvimento da escola, o respeito pelo tempo individual de aprendizagem e as capacidades de cada aluno, bem como a necessidade do exercício de práticas inclusivas.

Lima (2020b) destacou que avaliar o repertório comportamental de pessoas com TEA é essencial como um pré-requisito para a alfabetização, visto que o transtorno afeta a comunicação e a socialização, podendo ser barreira para a aprendizagem em contexto de ensino regular.

Luz (2020, p. 8) aplicou e analisou metodologias e estratégias para o processo de alfabetização destinadas a um aluno com TEA, do Ensino Fundamental de uma escola pública. Salientou que a aquisição da linguagem escrita pelo autista exige “[...] todo um olhar diferenciado sobre os precursores da linguagem, as comorbidades que acompanham o TEA e metodologias que valorizam seu processamento cognitivo diferenciado”.

A tese de Gonçalves (2020) também se referiu às dificuldades de comunicação e de comportamentos restritos do autista; contudo, a autora ressaltou que “[...] um número relativamente elevado de crianças com TEA começa a ler espontaneamente em torno dos 3 ou 4 anos de idade, fenômeno frequentemente denominado de hiperlexia na literatura” (Gonçalves, 2020, p. 7). Essa condição foi submetida a testes de habilidade de leitura e de habilidades visuoespaciais aplicados a 14 crianças, apresentando, como resultado, que “[...] leitores precoces com TEA beneficiam-se de suas habilidades relativamente elevadas de detectar padrões para aprender as correspondências entre as letras e os sons” (Gonçalves, 2020, p. 7), o que não significa que, ao dominar o processo de decodificação, a compreensão da leitura seja atingida.

As dissertações de Garcia (2018), Kowalski (2018), Peixoto (2018), Campos (2019), Guedes (2019) e a tese de Antão (2019) trouxeram as tecnologias digitais para o contexto de ensino-aprendizagem.

Garcia (2018) identificou a necessidade da criação de tecnologias como suporte à educação, especialmente aquelas que auxiliem a alfabetização. Em sua pesquisa,

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

afirmou que, para pessoas com TEA, o acesso e o suporte tecnológico são inadequados; em decorrência disso, aplicou a ferramenta ABC Fônico e jogos para a construção da consciência fonológica, cujos resultados indicaram boa compreensão e facilidade das crianças durante as atividades.

Os jogos digitais para a aprendizagem foram utilizados por Kowalski (2018), a fim de apresentar os critérios específicos para a construção desse tipo de jogo a um público distinto. Segundo a autora, por meio da “[...] utilização de jogos como recurso pedagógico, as crianças tendem a amadurecer algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais” (Kowalski, 2018, p. 5).

Os jogos para alfabetização também foram fontes de pesquisa para Peixoto (2018). Por meio da Comunicação Alternativa, esses jogos foram adaptados para o uso de aplicativos e experienciados por dois alunos com TEA de escola pública, com resultados positivos.

Desenvolver, criar e testar dois aplicativos de jogos para a consciência fonológica constituíram o propósito da pesquisa realizada por Campos (2019). Em sua dissertação, conclui que o uso de jogos pode maximizar a aprendizagem para o público com TEA.

A dissertação de Guedes (2019) reafirmou as contribuições das tecnologias educacionais para a inclusão de alunos com atendimento educacional especializado, visto que possibilitam o desenvolvimento da habilidade social, da linguagem e da aprendizagem dos conteúdos escolares.

Em sua tese, Antão (2019) explorou o uso de letras e números pela Realidade Aumentada (RA), a fim de medir o tempo de reação em 48 pessoas com TEA. A autora reconheceu a necessidade de mais estudos e o potencial de uso da RA como um recurso de intervenção clínica.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky foi referenciada pelas dissertações de Almeida (2019) e de Mourão Jr. (2021). Na primeira, destacaram-se as ideias sobre aprendizagem, desenvolvimento e mediação, enquanto, para a segunda, a ênfase esteve no processo de aprendizagem de acordo com o contexto social das crianças com TEA. Já a Pedagogia Waldorf foi adotada na dissertação de Shibukawa (2020), ao valorizar as

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

potencialidades humanas pela educação integral e o atendimento às necessidades individuais.

Nesta primeira categoria, reconhecemos a inclusão educacional como política pública impulsionadora da abertura da escola para o enfrentamento das peculiaridades do TEA, o que mobiliza transformações e revela as fragilidades do processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita. Esta é reduzida aos métodos, à aquisição da consciência fonológica e à decodificação de letras e sons, excluindo-se ou deixando à margem o letramento.

Ficaram evidentes as oportunidades para as tecnologias educacionais serem instrumentos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente por meio dos jogos. Ademais, as bases teóricas de Vygotsky e da Pedagogia Waldorf humanizam o processo e abrem espaço para a compreensão do TEA em um contexto social mais amplo e, na escola, passível de mediação individualizada para a efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento dos autistas.

A segunda categoria de análise vem ao encontro desta discussão, visto que a formação de professores se torna a chave para a efetivação das políticas educacionais de inclusão e para a alfabetização e o letramento das crianças. A tese de Afonso (2015) e as dissertações de Almeida (2019), Guedes (2019), Andrade (2021) e Mourão Jr. (2021) incidem sobre os docentes.

Afonso (2015) analisou intervenções de leitura e de escrita promovidas pelo que denominou “agentes educacionais” – o professor da sala de aula, o professor da educação especial e os pais. A autora identificou a carência de estudos sobre as habilidades básicas de leitura e de escrita por esses agentes. Como resultado de sua pesquisa, afirmou que os estudantes com diagnóstico de TEA,

[...] quando expostos a procedimentos de ensino individualizados com contingências programadas para realizarem as atividades individualizadas, foram capazes de realizar as tarefas propostas e de aprenderem aquilo que lhes foi ensinado, evidenciando que a participação e o envolvimento dos agentes educacionais (pais e professores da educação especial e da sala de aula regular) parecem demonstrar-se como uma estratégia promissora [...]. (Afonso, 2015, p. 131).

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Almeida (2019) acentuou o papel da intervenção educacional e elegeu, para seus estudos, o critério de que o docente participante deveria ter experiência de alfabetização de crianças com TEA. As entrevistas com professores mostraram a heterogeneidade das características das crianças e seus diferentes graus de envolvimento com a alfabetização, a insegurança docente e a reprovação das crianças vista como estratégia positiva e apoiada pelas famílias.

Em um contexto de uso das tecnologias, Guedes (2019) criou e aplicou um curso de capacitação docente para alfabetização autista, o que resultou na confirmação da necessidade de formação continuada docente.

A constatação dessa autora veio ao encontro da pesquisa de Andrade (2021, p. 9), a qual enfatiza que há “[...] carência de formação dos profissionais, bem como na aceitação e comprometimento dos pais em receber o diagnóstico e procurar apoio escolar, como médico”.

Mourão Jr. (2021, p. 8), ao acompanhar uma professora de sala comum e outra da sala de recursos multifuncionais, denunciou que elas “[...] participavam minimamente [...], não realizavam um planejamento colaborativo e demonstraram não adotar, conscientemente, uma base teórica para orientar as suas práticas”.

Nesta categoria de análise, ficou evidente a carência de formação docente, tanto na forma inicial quanto na continuada, o que, por sua vez, pulveriza as ações didático-pedagógicas realizadas nas salas de aula, o foco da próxima categoria.

A terceira categoria remete às indicações práticas para a alfabetização e para o letramento, de maneira a contemplar as dissertações de Nascimento (2016), Garcia (2018), Peixoto (2018), Pinho (2018), Campos (2019), Carvalho (2020), Luz (2020), Shibukawa (2020) e a tese de Silva (2021).

Nascimento (2016, p. 11) comprovou a eficácia do Método de Alfabetização para Alunos Autistas (MAPA), utilizado na Clínica-Escola do Autista, e considerou estar desmistificada a ideia de que alunos autistas não se alfabetizam, com destaque aos docentes que necessitam de qualificação quanto à aquisição da linguagem escrita pelos autistas.

Garcia (2018), Peixoto (2018) e Campos (2019) propuseram os jogos digitais como recursos pedagógicos promissores à aquisição da consciência fonológica, ao

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

reconhecimento da letra inicial das palavras e da formação de novas palavras, sob a intervenção docente.

De acordo com Pinho (2018, p. 7), o contexto lúdico é benéfico ao propiciar “[...] o aumento da interação social, a partir do desenvolvimento da habilidade de atenção compartilhada, promovendo progressos significativos na comunicação e compreensão do universo letrado”.

Destacamos a pesquisa de Carvalho (2020), o primeiro trabalho a fazer referência ao processo de letramento juntamente à alfabetização. Para a autora, as atividades personalizadas respeitam as necessidades específicas de cada criança com TEA. Nesse ínterim, salienta-se o trabalho com histórias, pois podem “[...] auxiliar o sujeito com TEA a desenvolver um sentimento de autonomia em relação ao seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, da aquisição de conhecimento” (Carvalho, 2020, p. 5).

Shibukawa (2020, p. 9) também se referiu à alfabetização e ao letramento, tendo como produto das atividades desenvolvidas com um aluno autista a elaboração de uma história social em formato de livro paradidático.

Luz (2020, p. 8) constatou que “[...] as metodologias que partem das partes para o todo proporcionam maiores possibilidades de ensino e aprendizagem junto aos alunos com TEA”, enquanto Silva (2021, p. 6) afirmou que a construção do conhecimento fonológico pelas crianças de 3 a 6 anos de idade está associada ao falar e ao ouvir o indivíduo.

Entendemos que a busca por uma direção para as práticas didático-pedagógicas aos docentes que mediarão a aquisição da linguagem escrita pelas crianças com TEA se depara, nos trabalhos em foco, com o fortalecimento da necessidade de conhecimentos comportamentais próprios para lidar com especificidades do transtorno e de atividades adaptadas, bem como a utilização promissora da ludicidade, dos jogos e das histórias como caminhos para a alfabetização e para o letramento, sem esquecer das experiências de escuta e de oralidade – propícias ao desenvolvimento fonológico – e de metodologias que partam das unidades menores da língua.

Diante das três categorias de análise, a maioria dos estudos recaiu sobre as indicações práticas aos professores, ao mesmo tempo em que ficou notória a urgência

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

de capacitação docente, pois os professores entrevistados e observados ao longo das pesquisas demonstraram desconhecimento sobre o TEA e insegurança quanto às proposições didático-pedagógicas no dia a dia escolar.

Considerações finais

Neste estudo, buscamos destacar as pesquisas *stricto sensu* brasileiras, elaboradas no período de 2014 a 2021, referentes à alfabetização e ao letramento de alunos com TEA.

Ressaltamos a relevância das pesquisas em nível de mestrado e doutorado, articuladas à formação de professores e à urgência em sua ampliação, principalmente aquelas que associam os fundamentos teóricos às suas possibilidades práticas e os estudos que expliquem, claramente, como se efetiva a aprendizagem de indivíduos diagnosticados com TEA.

Ficou evidente que a formação de professores – inicial e continuada – é essencial, bem como o trabalho colaborativo entre os profissionais que atuam em uma mesma escola – professor da sala de aula regular, de recursos multifuncionais, de apoio – e que mediarão as aprendizagens de leitura e de escrita pelas crianças.

Em relação à alfabetização, nos estudos encontrados, a preocupação ainda incidiu sobre elementos da fonologia e decodificação, em detrimento de outros aspectos, ao mesmo tempo em que o letramento ficou à margem das pesquisas, considerando que, em vinte produções, apenas duas fizeram referência a esse processo.

Quanto aos recursos didáticos, passíveis de dar suporte às ações pedagógicas no dia a dia escolar, o uso de tecnologias em forma de jogos, a ludicidade e a elaboração de histórias demonstraram ter resultados positivos e boa aceitação por um público com características diversificadas, ao mesmo tempo em que auxiliaram na superação de limitações sociais, comportamentais e de comunicação próprios do transtorno.

Referências

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

AFONSO, P. B. **Capacitação de pais e professores para ações integradas de ensino de leitura e escrita para aprendizes com autismo e deficiência intelectual**. 2015. 150 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

ALMEIDA, I. C. A. **Alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): concepções e práticas dos professores**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

ANDRADE, C. F. **Alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autismo: desafios da inclusão no município de São Luiz Gonzaga/RS**. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2021.

ANTÃO, J. Y. F. L. **Uso de jogos de realidade aumentada com controle do movimento para aprimorar o desempenho na alfabetização e tempo de reação em pessoas com Transtorno do Espectro Autista**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, M. O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 61, p. 299-310, abril/jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24248>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BENINI, W.; CASTANHA, A. P. A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista na escola comum: desafios e possibilidades. **Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Curitiba, v. 1, p. 1-20, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_wivianebenini.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

BONFIM, J. O. C. B. **Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular: uma análise de teses e dissertações produzidas no Brasil de 2012 a 2020**. 2021. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Glossário da educação especial: Censo Escolar 2020**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/Glossario_da_Educacao_Especial_Censo_Escolar_2020.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 16 mar. 2023.

CAMPOS, R. L. S. **Desenvolvimento de aplicativos para crianças com autismo**: processo de concepção, criação e avaliação. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F.; SHIBUKAWA, P. H. S.; RINALDO, S. C. de O. Práticas pedagógicas colaborativas na alfabetização do aluno com Transtorno do Espectro Autista. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 13, n. 2, p. 87-94, 2016. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1309>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CARVALHO, A. A. **A contribuição de um trabalho personalizado ao processo de letramento e de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista – TEA**. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, 2020.

GARCIA, P. de M. **Um aplicativo para auxiliar na alfabetização de indivíduos com autismo**. 2018. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, D. T. **Leitura precoce no Transtorno do Espectro Autista e no desenvolvimento típico**. 2020. 93 f. Tese (Doutorado em Psicologia: cognição e comportamento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

GUEDES, D. F. **O uso das tecnologias digitais para a alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista**: proposta de um curso de capacitação. 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2019.

KOWALSKI, E. D. **Critérios para a construção de jogos digitais educacionais para auxiliar no processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2018.

LIMA, A. X. de. **Desafios da inclusão**: alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2020a.

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

LIMA, N. D. P. L. **Desempenho de alunos com Transtorno do Espectro Autista em duas versões (original e adaptada) do instrumento de avaliação de repertório pré-requisito para alfabetização (IAR)**. 2020. 79 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento Aplicada) – Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologias do Comportamento, São Paulo, 2020b.

LIMA, N. R. C. **Alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista: representações do professor**. 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

LUZ, J. S. A. **Currículo funcional natural e Transtorno do Espectro Autista – TEA: metodologias e estratégias de leitura e produção escrita no 2º ano do Ensino Fundamental**. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2020.

MARTINS, A. D. F.; MONTEIRO, M. I. B. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 215-224, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mf9cTfSb6PWz4PxydXGBqjq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MOURÃO Jr. O. S. P. **A organização de práticas pedagógicas para a escolarização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista: um estudo na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural**. 2021. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

NASCIMENTO, G. S. R. **Método de alfabetização para alunos autistas (mapa): alternativa da Clínica-Escola do autista**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

NEY, T.; HÜBNER, I. Linguagem oral e escrita no Transtorno do Espectro Autista – TEA: perspectivas teóricas e pedagógicas. **The Specialist**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 18-35, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br>. Acesso em: 6 fev. 2023.

NÚMERO de pós-graduandos cresce no Brasil. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso em: 5 jan. 2023.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **ICD-11 Reference Guide**. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PEIXOTO, B. N. **Jogos adaptados com comunicação alternativa: mediação no letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. *Rev InCantare*, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

PINHO, M. C. **Contribuições do uso de atividades lúdicas em sala de aula para o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA):** uma intervenção no contexto escolar. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

SHIBUKAWA, P. H. **Vestindo os óculos da pedagogia Waldorf:** inclusão, alfabetização e Transtorno do Espectro Autista. 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2020.

SILVA, M. B. da. **Desenvolvimento fonológico em crianças com Transtornos do Espectro Autista.** 2021. 101 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, [S. l.], v. 9, n. 52, p. 15-21, 2003.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

UNIVERSIDADES públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. **Academia Brasileira de Ciências**, 15 abr. 2019. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respodem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

Sobre a autora:

Simone de Souza é Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, área de Didática e Metodologia do Ensino, da Universidade Estadual de Maringá. Mestre e Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática, Especialista em Psicologia Clínica e Institucional, em Educação a Distância, e em Supervisão Educacional. Pedagoga, com experiência em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Superior modalidades presencial e a distância. Coordenadora do projeto de pesquisa institucional "Práticas de Alfabetização e de Letramento: das políticas educacionais às atividades escolares". Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5674502533105114>

Vanessa Freitag de Araújo é Graduada em Pedagogia e Filosofia. Especialista em Educação a Distância, História: Cultura, Economia e Política e em Atendimento Educacional Especializado. Mestre em Educação e em Filosofia. Doutora em Educação. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

SOUZA, Simone de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; CZYZEWSKI, Analice. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autista sob a ótica das dissertações e teses brasileiras: contribuições à formação de professores. Rev InCantare, Curitiba, v.20, p. 1-24, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

Analice Czyzewski é Graduada em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM).